

APRESENTAÇÃO

APRENDER E FAZER EM REDE: ESTABILIDADE, VARIAÇÃO E MUDANÇA

Marcia dos Santos Machado Vieira (Universidade Federal do Rio de Janeiro, CNPq/Faperj)

Este livro é uma homenagem aos vinte anos de desenvolvimento de pesquisas no âmbito do Projeto Predicar, coordenado, desde sua inauguração em 2002, por mim, Marcia dos Santos Machado Vieira, no Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas na Universidade Federal do Rio de Janeiro. É fruto de ricas (inter)ações mobilizadas dentro do Projeto Predicar, a partir dele ou além dele.

Em 20 anos de atuação, o Projeto Predicar tem trilhado variados caminhos, sempre contando com a participação e a interlocução de estudantes (de iniciação científica, pesquisa de conclusão de curso de graduação, mestrado, doutorado). Tem contribuído para a formação de muitos, como docentes-pesquisadores, no que diz respeito a predicação, predicator complexo, multifuncionalidade verbal e temas correlatos ligados a processos de estabilização, variação e mudança. Tem colaborado para a descrição dos fenômenos de auxiliaridade, impersonalização, intensificação, atenuação, representação, passividade, idiomatismo, temporalidade, aspectualidade, modalidade. E, para tanto, tem articulado diferentes perfis de pesquisa empírica: observacional, de dados em *corpora* (orais e escritos, sincrônicos ou diacrônicos, de variedades do Português dentro e fora do Brasil); ou experimental, de dados coletados na experi-

ência de uso ou manipulados, mas sempre tomando por base essa experiência capturada em *corpora*. Geralmente, desenvolve-se com base em análise comparativa (inclusive, via recorte longitudinal) e análise multivariada e, mais recentemente, também com base em análise colostrucional. E lida com tratamento qualitativo e quantitativo de dados ou de registros de experimentos do tipo *offline*.

Atualmente, o estudo de coocorrências, de colocações de unidades construcionais, de análise colostrucional, como se verá num dos capítulos desta obra, tem mobilizado a equipe. Sob o título *Formação e expressão de predicados complexos e predicções: estabilidade, variação e mudança construcional*, explora-se, sob uma ótica socioconstrucionista (MACHADO VIEIRA; WIEDEMER, 2019, 2020),¹ a potencialidade dos processos de variação construcional, de mudança (mudança construcional ou construcionalização gramatical e lexical, TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013)² e de (relativa) estabilização que capturamos ao representar a rede de construções com base nas inclinações detectadas por meio de análise de frequências de tipos construcionais e de ocorrências e/ou por meio de análise colostrucional. Entram em jogo (i) a tensão entre processos e forças de unidade e variabilidade, (ii) a relação entre repetição e convencionalização de um lado e inovação, *mismatch* e criatividade de outro, (iii) a triangulação entre iconicidade, indexicalidade e arbitrariedade, e (iv) a ligação entre identidade normalizada ou padronizada, identidade multifacetada (de indivíduo e de comunidade) em meio à diversificada e densa natureza de redes sociais que os falantes de uma língua integram ou constroem. O Projeto Predicar iniciou-se sob o título *Formação e expressão de predicados complexos: polifuncionalidade verbal*. Nessa ocasião, os esforços voltaram-se para o estudo de unidades verbais em contexto, para a compreensão de sua polifuncionalidade na experiência do uso, das propriedades envolvidas na categorização de verbos, considerando-se um continuum, com interseções, de membros mais ou menos exemplares das categorias percebidas na análise linguístico-textual e membros periféricos, bem como para a detecção dos predicadores complexos formados a partir de verbos. E, em alguma medida, diferentes tônicas relativas a fases ou ondas de investigações do Projeto estão contempladas neste livro.

Este livro reúne textos sobre metodologia para investigação de idiomatismos e fra-seologia, estudo de variação construcional, pesquisa experimental, pesquisa empírica de *corpora*, análise colostrucional, análise multivariada e análise comparativa. A questão central que vai mobilizar os autores dos capítulos aqui reunidos é a metodologia empregada para pesquisar língua(s), concebida numa perspectiva em que im-

1 MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; WIEDEMER, Marcos Luiz. Sociolinguística Variacionista e Gramática de Construções: Variationist Sociolinguistics and Construction Grammar: os desafios e as perspectivas de compatibilização. In: *Dimensões e Experiências em Sociolinguística*. São Paulo: Blucher, 2019, p. 85-120.

MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; WIEDEMER, Marcos Luiz. A variação no modelo construcionista da Linguística Funcional-Cognitiva. In: BRESCANCINI, Cláudia Regina; MONARETTO, Valéria. Neto de Oliveira (orgs.). *Sociolinguística no Brasil: textos selecionados*. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2020, p. 265-304.

2 TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

porta relacionar atributos de forma e função/significado e interessa pensar no potencial da ciência linguística a que se chega com diferentes perspectivas metodológicas para o espaço de sensibilização e formação de pesquisadores, de ensino sobre processos de pesquisa e de tratamento gramatical no ensino de língua (materna ou não materna). O processo de estudo científico de gramática de uma língua com base em variadas vias de análise que possam ser postas em prática precisa ganhar relevo também em sala de aula, para além dos laboratórios da universidade. E assim, pode-se colaborar para fazer emergir o espírito investigativo, bem como o interesse por diferentes abordagens e processos para detectar e mapear a dinamicidade e a heterogeneidade linguísticas.

O primeiro capítulo deste livro foi escrito por Pedro Ivorra Ordines (Universidade de Santiago de Compostela, *Universitat Pompeu Fabra*). Em Codazo en plena cara y puñetazo en toda la boca: *La familia de construcciones SOMÁTICAS DE GOLPE*, o autor trata de construções morfossintática e semântico-pragmaticamente semelhantes que podem ser descritas como uma família de construções no âmbito da Gramática de Construções. Lida com expressões idiomáticas de construção em que uma preposição e um adjetivo são especificados lexicalmente, enquanto três *slots* são lexicalmente abertos, com restrições semânticas. O objetivo é descrever essas construções de comportamento semelhante em uma rede bidimensional. Utilizando o *corpus* esTenTen18 (*Sketch Engine*), o autor realiza uma análise das restrições semânticas desses *slots*, atentando para produtividade por meio de frequência de tipo e hápax legomena. E assim, o autor põe em evidência outro assunto importante em Gramática de Construções, que, em alguma medida, constitui a tônica a mobilizar linguistas a essa concepção de língua em que gramática e léxico estão integrados, mas que, também, nem sempre tem tido a atenção que seria esperada por conta disso.

O segundo capítulo, escrito por Bert Cappelle (*Universidade de Lille*) e Pâmela Fagundes Travassos (Universidade Federal do Rio de Janeiro) ilustra uma tônica no Projeto Predicar: a interação entre docentes (neste caso, coordenador) e discentes (neste caso, doutoranda), a atenção ao que é *mainstream* na área de Letras e Linguística (sem perder de vista o que antecede e leva a isso), o potencial interrelacional de diferentes instituições em prol da descrição de línguas. Sob o título *Taking a look at the support verb construction V a look: a demonstration of methodology*, os autores apresentam o passo a passo sobre como conduzir uma pesquisa de variação construcional, ilustrada aqui com base numa que desenvolveram a partir do diálogo e da orientação que vêm mantendo desde que Pâmela Fagundes Travassos fez seu doutorado sanduíche na Universidade de Lille.

O terceiro capítulo, escrito por Ravena Beatriz de Sousa Teixeira e Jeane Nunes da Penha (ambas da Universidade Federal do Rio de Janeiro), perspectiva a pesquisa linguística centrada em *corpora* anotados, focalizando os do *Corpus* do Português, de Mark Davies. Tal perspectiva é muito cara a áreas, como Sociolinguística, Linguística de *Corpus*, Gramática de Construções Baseada no Uso, enfim, ao que se refere como Linguística Baseada no Uso. No texto *Construções com verbo suporte: coleta e trata-*

mento de dados no *Corpus do Português*, as autoras mostram formas e recursos para explorar essa plataforma, tratam de aspectos positivos e negativos de bancos de dados online e de características da constituição de amostras e mostram um passo a passo de trabalho com *corpora* anotados.

Os primeiros passos em análise colostrucional: pesquisas de predicação para ilustrar um fazer é um texto escrito a muitas mãos porque, no âmbito do Projeto Predicar, revela um fazer que se vem edificando a partir de leituras, vozes e vivências diversas. Foi escrito por Marcia dos Santos Machado Vieira, Mariana Gonçalves da Costa, Ravena Beatriz de Sousa Teixeira, Pâmela Fagundes Travassos, Pedro Poppolino e Lais Lima de Souza (todos da Universidade Federal do Rio de Janeiro). É, antes de tudo, uma homenagem à equipe que, guiada pela meta de refletir e estudar em parceria questões de metodologia de análise de coocorrências linguísticas, se aprimora e se fortalece cooperativamente para desenvolver a chamada análise colostrucional, sem perder de vista os limites e as implicações desta, sem perder de vista sua articulação a outras metodologias que permanecem a orientar caminhos do grupo de pesquisa. Nesse capítulo, os autores exploram três tipos de procedimentos de análise colostrucional via linguagem R e aplicativo RStudio, bem como passam brevemente pela modelagem de análise multivariada e pela modelagem de análise da relação entre unidades construcionais a construções textuais-discursivas, a padrões discursivos, via Excel.

Os dois capítulos seguintes revelam justamente outra metodologia de trabalho implementada no Projeto Predicar no início do século XXI, quando nem de perto tinha a visibilidade que hoje tem em estudos brasileiros: a metodologia experimental. Desde Machado Vieira e Esteves (2008), muitas foram as pesquisas centradas em avaliação subjetiva de usos de predicações e predicadores no Português (avaliação inspirada no problema de avaliação subjetiva em WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968). Então, uma amostra dessa perspectiva metodológica também está nesta obra, via os dois capítulos que passam a ser resumidos.

Jeane Nunes da Penha, Ravena Beatriz de Sousa Teixeira e Pâmela Fagundes Travassos (todas da Universidade Federal do Rio de Janeiro) mostram, em *Pesquisa experimental na análise de construções com verbo suporte*, as principais orientações para o tratamento experimental de dados do uso com base na experiência de suas pesquisas sobre construções com verbos suportes.

Pâmela Fagundes Travassos (Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora da rede municipal do Rio de Janeiro), em *Proposta de testes experimentais para análise da variação construcional de predicador complexo*, reúne e ilustra uma parcela dos materiais de sua proposta de testes para pesquisa experimental apresentada por ocasião de sua candidatura a doutorado sanduíche na Universidade de Lille. Nesse capítulo, a autora mostra modelos de testes experimentais para análise da variação entre predicadores complexos com verbo suporte DAR: *dar um empurrãozinho*, *dar uma forcinha*, por exemplo. E, assim, lida com o problema da avaliação subjetiva da possi-

bilidade de equivalência e intercambialidade de predicadores como esses por formas verbais simples, com atitudes de usuários quanto a esse tipo de predicação.

Fábio Rodrigo Gomes da Costa (Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor da SEEDUC), em *Discurso de parlamentares: um perfil metodológico de análise de corpus de domínio político*, trata do percurso de uma análise multivariada de dados de predicação com verbo *trazer*, em que este pode figurar ou como verbo predicador/pleno ou como verbo suporte e pode, neste caso, integrar um predicador complexo de perfil não composicional mais ou menos evidente. Ao fazer isso, ele aborda grupos de fatores e hipóteses que são interligados para ilustrar um encaminhamento desse tipo de análise. Também aborda aspectos da constituição do discurso de domínio político em que a predicação de atenuação discursiva tem proeminência.

Em *Metodologias e análises em estudos de predicação transitiva direta com pronome SE: um estudo puxa outro*, Eneile Santos Saraiva de Pontes e Marcia dos Santos Machado Vieira (ambas da Universidade Federal do Rio de Janeiro) mostram o passo a passo envolvido em frentes de pesquisa relativa a dados de predicação transitiva direta com pronome SE (indicativo de passiva sintética, de supressão de participante indutor e, por consequência, de indeterminação do responsável ou do causador do estado de coisas). Na verdade, mostram como elas se interligam, dado o fato de que um estudo acabou por desdobrar-se em outros. E, então, põem em evidência o desenrolar muito frequente de (inter)ações e repercussões em pesquisas científicas que são feitas no âmbito de um projeto maior.

O décimo capítulo, escrito por Marcia dos Santos Machado Vieira (Universidade Federal do Rio de Janeiro, CNPq/Faperj), centra-se em critérios para a identificação de predicadores complexos e de subtipos verbais no que diz respeito especialmente ao caráter de auxiliaridade e é construído perspectivando espaços de tratamento dessa temática no ensino de Português, língua materna e não materna. Sob o título *Análise comparativa para detectar auxiliaridade verbal e predicadores complexos*, são apresentados critérios relativos à associação de usos verbais às categorias de verbo (semi-)auxiliar, (semi-)suporte, verbo relacional, e, por conseguinte, à detecção de predicadores complexos. A partir de diferentes critérios e alguns usos verbais, bem como de pesquisas desenvolvidas no Projeto Predicar, a associação de verbos a categorias e graus de auxiliaridade e a certos *slots* em predicadores complexos é a temática que recebe atenção.

Este livro conta, ainda, com textos, posfácios, que traduzem olhares, fora do Brasil, sobre o valor de contribuições descritivas respaldadas em ciência linguística (aqui, algumas das que são frutos e têm lugar nas (inter)ações do Projeto Predicar ou a partir deste) ao ensino de Português.

O posfácio em italiano foi escrito por Carla Valeria de Souza Faria (Universidade Ca'Foscari Venezia), docente-pesquisadora com quem a interação é viabilizada especialmente pela articulação do Projeto Predicar ao Projeto VariaR, sendo ela colega-membro deste.

O posfácio em francês foi escrito por Liliane Santos (Universidade de Lille), com quem a equipe do Projeto Predicar pôde dialogar durante o I Congresso Internacional do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, *Vozes e escritas nos diferentes espaços da língua portuguesa*, em razão do seminário em que Liliane Santos foi uma das coordenadoras. Um resultado desse espaço de interação é a entrevista Santos et al. (2021).³ No posfácio desta obra, a docente-pesquisadora trata da interligação entre caminhos de pesquisa linguística e caminhos de ensino de língua materna e não materna, inclusive para a percepção da natureza pluricêntrica do Português.

As valiosas contribuições quanto a metodologias da pesquisa linguística e quanto a olhares sobre essa rede de perspectivas que aqui estão reunidas dão uma mostra do potencial de rumos na área e de interlocuções além dela. A todos os que colaboraram para o resultado que se materializa na forma deste livro, a manifestação de muitos agradecimentos não traduz o conforto e a alegria de poder contar com os pontos de vista e as expertises que este livro mobilizou. Certamente essa forma não capta a riqueza dos diálogos e das experiências de pesquisa e interlocução que nos (re)elaboram e nos instigam a aprender e caminhar sempre, mas mostram certamente um pouco do perfil multimetodológico e interrelacional que caracteriza fazeres no Predicar desde sempre.

A versão final de cada capítulo é de responsabilidade intelectual de seu(s) autor(es), que teve/tiveram total liberdade para definir o perfil de abordagem temática e textual. Naturalmente, a contribuição de colegas especialistas da área de Letras e Linguística tornou mais rico o processo de (inter)ação que um livro requer. Sou grata a cada um do comitê científico que colaborou, com seu tempo e seu know-how, para a melhor consecução deste projeto de partilha.

Sou especialmente grata ao Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro e à Capes/Proex (Coordenação de Pessoal de Pós-Graduação e Pesquisa/Programa de Excelência Acadêmica) pelo apoio financeiro, que permitiu e incentivou a concretização de um trabalho de interlocução nacional e internacional, como o envolvido aqui. Agradeço também a cada um dos envolvidos na revisão, diagramação e divulgação do livro. Agradeço a Gabriel Lucas Martins (Universidade Federal do Rio de Janeiro) a colaboração na versão desta apresentação em inglês.

Torço para que essa rede de perspectivas metodológicas possa ajudar a comunidade de discentes e docentes pesquisadores e que, em alguma medida, possa ser bem aproveitada em espaços que deem atenção à formação de pesquisadores em cursos de graduação de Bacharelado e Licenciatura e ainda noutras práticas de investigação além das da universidade. Afinal, métodos de observação e mapeamento de usos linguísticos podem ter consequências em diversas áreas do saber: política, publicidade,

3 SANTOS, L. et al. O português como língua não materna: reflexões sobre ensino e tradução – Entrevista com a Professora Doutora Liliane Santos. Diadorim: *revista de estudos linguísticos e literários*, v. 23, n. 1, 2021. <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/41164>. Acesso: 01 abr. 2022.

inteligência artificial (com linguagem cada vez menos “artificial”, com atenção a diversas interações, diversos espaços de construção do binômio linguagem e poder, inclusive poder de influenciar e mover (inter)ações).

Bom proveito!